



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Material para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 195

16 de Maio a 5 de Junho de 2006

• 0,50

DANCING BAR

O MELHOR ESPAÇO DE DANÇA DA MARGEM SUL

KLEOPATRA

Estrada Nacional - Alhos Vedros
Tel.: 212 040 070

AMRS
Associação de Municípios da Região de Setúbal

www.amrs.pt

FATIMEIDA DROGARIA

Material de drogaria, construção e remodelações

Preços imbatíveis
Descontos para profissionais

R. de Moçambique, 53C, Baixa da Banheira
Tel.: 212 020 263

Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros

20 anos de cultura e cidadania

15

Associação do Comércio Indústria e Serviços do Barreiro e Moita

100 anos ao serviço dos Pequenos Empresários

11

Em Alhos Vedros

D. Gertrudes Santos festeja 105 anos

Viúva aos 26 anos com um filho de 18 meses e outro na barriga, tem merecida festa



4

Marco do Calendário das Actividades Escolares

Mostra o que se faz no dia a dia das Escolas



Feira de Projectos Educativos

6

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreamo & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreamo.sa@mail.telepac.pt

OS PESTINHAS

Berçário
Creche
Jardim de Infância
C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30 **ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO**

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Praceta dos Ferroviários, 3B Bx. Banheira (C.A.T.L.)
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

EDUCAÇÃO MUSICAL
NATAÇÃO
CIÊNCIAS
INGLÊS
EDUCAÇÃO FÍSICA

Acontecimentos

Espaço Decor e Feira de Maio

O Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, vai ser palco, entre 24 e 28 de Maio, para a feira "Espaço Decor – Interiores e Jardins", um certame promovido pela Câmara Municipal que vai contar com uma mostra de diferentes artigos para o lar, como mobiliário de interiores e exteriores, iluminação, decoração, tapeçarias, entre outros.

É também entre os dias 25 e 28 de Maio que a vila da Moita vai viver a tradicional Feira de Maio. As largadas na Av. Dr. Teófilo Braga, o III Encontro de Aficionados, Tertúlias, Peñas e Clubes Taurinos, o III Bolsin "Capote de Ouro", animação de rua e muita música fazem parte do programa.

Festas da Baixa da Banheira

As Festas Populares da Baixa da Banheira realizam-se de 5 a 9 de Julho de 2006.

A Comissão de Festas é constituída por Silvestre Matos, Marcos Pires, Soraia Cristina, Beatriz Monteiro, Ercília Paula, João Lourenço, Manuel Dinis, Luísa Pires e Joaquim Ferrador.

Semana Cultural Alentejana

A XXVI Semana Cultural Alentejana realiza-se de 3 a 10 de Junho de 2006. Este ano, a Semana é dedicada ao concelho da Vidigueira.

Banda de Música, Grupos Musicais Alentejanos, Ranchos Folclóricos, Danças de Salão animaram a festa da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana.

Reformados da Vila

O Centro Convívio Reformados e Idosos Baixa da Vila da Banheira comemora o 31º aniversário no dia 1 de Junho, a partir das 14.00 horas. A Sessão Solene será às 14.30 horas. Depois, actuará o Grupo Coral Amizade, será servido um lanche e Marco Rafael abrilhantarão um Baile.

Sporting Banheirense

O Sporting Clube Banheirense realiza uma Sessão Solene comemorativa do 36º aniversário no dia 1 de Junho, às 21.00 horas. Serão entregues emblemas de prata aos associados com 25 anos de filiação e faixas de campeões distritais de Futsal aos intervenientes.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelda nº 10

		5		7			8
9					2		1
	7			9			4
		4			1	8	
8			2				3
	9		6			4	
	2			1			9
5					7		1
		9	8			3	

Comentário

Parabéns CACAV!

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Na festa do 20º aniversário da Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros, a semana passada, ficámos a saber que o projecto da CACAV começou com cerca de uma dúzia de jovens, que se juntaram para tentar fazer alguma coisa em prol da cultura da sua terra, procurando agrupar mais e mais pessoas e criar condições de encontro e de partilha entre todos.

Um projecto cultural e cívico único no concelho, pois nenhuma outra vila, nem a Moita nem a Baixa da Banheira, conseguiu ainda criar algo semelhante. Alhos Vedros é um exemplo de animação cultural, de cultura, de defesa do ambiente e de exercício da cidadania.

Nos seus 20 anos de vida, a CACAV tem enriquecido Alhos Vedros (e o concelho), com múltiplas actividades, nomeadamente: Os 'Ecos da Terra', na defesa do ambiente; a **Rádio Opção**, um projecto de rádio local, que envolvia dezenas de pessoas, e, na altura, foi um sucesso; a questão da **História Local**, iniciada pela CACAV com a comemoração do Foral de Alhos Vedros, é fruto do amor que estas pessoas têm pela sua terra; o primeiro **campo de trabalho sobre arqueologia**, em volta da Igreja; a **passagem de Agostinho da Silva por Alhos Vedros** também marcou a vida da Cooperativa, pela aprendizagem que permitiu e pelos ensinamentos que ele aqui deixou; a **Oficina d'Artes** tem sido um projecto de aprendi-

zagem de desenho, pintura, fotografia, ourivesaria e guitarras, que deu origem às **Bienais de Pintura**, com o Prémio Joaquim Afonso Madeira, à **Maratona Fotográfica**, à **Artes Vedros**. Um outro debate que marcou a Cooperativa foi '**Alhos Vedros que Futuro**', no seguimento de uma exaustiva recolha de dados na freguesia. O **Fórum Ambiente XXI**, que discutiu toda a frente ribeirinha, além de outras questões sociais e de qualidade de vida desta vila. Isto sem esquecer a **Ação de Solidariedade com o povo de Timor-Leste**; e, naturalmente, as **Noites de Lua Cheia**, as quais, sem programa anunciado, são, simplesmente, um ponto de encontro, e as coisas acontecem... qualquer delas a melhor.

É longo o historial da Cooperativa de Animação de Alhos Vedros, o que comprova ter valido a pena todo este esforço colectivo. "Em tudo o que fazemos pomos sempre um grande afecto, gostamos muito daquilo que fazemos e envolvemo-nos completamente em tudo o decidimos levar à prática. Este é o segredo do sucesso da CACAV" – revelou Joaquim Raminhos, na noite de aniversário.

A verdade é que, ao fim de 20 anos, a CACAV mantém-se jovem, com uma vida cultural, social e ambiental activa e salutar, de fazer inveja a quem vive próximo, mas sem nada que se assemelhe. Esta lacuna é um desafio que se deve pôr aos jovens das freguesias vizinhas, para que criem espaços de reunião e de partilha, que façam 'soltar cá para fora' o que cada um sabe e é capaz de fazer.

Parabéns CACAV!



Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Humor



Máscaras de Portugal

Carlos Alberto
(Carló)



Não é só difícil escrever quando se não tem assunto que valha e se torne repetitivo, mesmo que certo, mas também se complica comunicar quando os problemas caem em catadupa, como é o caso, e não temos meios para os escarpelizar a todos, de modo que as várias sensibilidades deles julguem o que é mais autêntico.

Sendo assim, o que interessa é lançar ideias e com isso, quem nos ler confrontar as suas e assim poder julgar as coisas reais e levá-las a pensar no que vai para além do quotidiano, das bana-

lidades da vida à qual as pessoas se agarram.

Escrever sobre banalidades nada acrescenta ao que as pessoas já estão fartas de saber, mas pode fazê-las pensar com um outro alcance, outra profundidade, não de todo o modo igual.

No esvoaçar das ideias, vamos dando conta de que muito mudou, de que tanto se transformou neste tempo de corrida pela nossa vida. Contudo, ela não necessitava desta confusão do que é verdadeiramente real com a máscara da desordem de valores que inverte as aves de rapina que sobrevoam os seus semelhantes, abocanharam quase tudo, como presas de sobrevivência da espécie.

Todos entendemos que o

mundo se encontra numa encruzilhada e Portugal perdido neste emaranhado de cruzamentos que vêm da direita, do Centro e da esquerda que se confunde com as outras.

À sociedade portuguesa semi democratizada impõem-lhe medidas iguais para problemas desiguais. Impõem-lhe sacrifícios inversamente proporcionais às vítimas do costume.

E o povo olha pachorrento a deriva democrática que desvanece o país milenário com uma história de altos e baixos é certo, mas sempre de perspectivas animadoras, que os portugueses sempre souberam galgar por cima, estando hoje tudo mais adormecido, e o panorama social num zigzague destrutivo.

Os seguidores aplaudem a eloquente laracha dos poderosos, mas por motivos semelhantes aos que levam alguns funcionários a rir da piada sem graça do patrão, pelo medo de consequências e agrada à boa disposição do chefe.

Os reflexos do sistema, porque sistemas há muitos, são bem visíveis na marcha-atrás que o país tem vindo a fazer. Donos desta doutrina há tantos, fazedores de opiniões também não faltam, homens que sobem aos poderes rastejando não falham, passando a ser os divinos mestres da época. Assim se valorizam uns quantos, desvalorizando os restantes em luta permanente dentro de um sistema que os eleitos criaram. Do povo só a soma dos

seus votos tem valor.

Está em marcha na justiça portuguesa uma espécie de "Mãos Limpas" para certo patamar de privilegiados, prestes a atingir o último degrau da impunidade. E os resultados nesta democracia privada, onde a corrupção percorre todos os setores, são de controle absoluto de todos os negócios privados e do Estado, e a comunicação social bem ajuda a que cada vez mais peritos nesta perversão do sistema se instalem de pedra e cal. Os jornais nacionais e os vários canais de televisão, "máscaras de Portugal", dão uma mão comprida a este esquema que mantém com a ditadura das audiências, os atentos espectadores pela trela.

As Frases

"O Governo não pode ceder aos ímpetos imperialistas"

António Arnaut

"O PCP não aceita que se cole um rótulo de 'esquerda' a uma política de direita"

Aurélio Santos

"O aumento da esperança de vida parece estar a tornar-se um pesadelo"

Paquete de Oliveira

"Trabalhar mais anos, descontar mais e receber menos reforma"

Público

"Os problemas dos portugueses não podem ser resolvidos com soluções que os agravem"

Vítor Dias

"Agora é o próprio PS quem destrói os 'direitos' na maior das tranquilidades"

Luciano Amaral

"Estamos a chegar ao ponto crítico, aquele em que se passa à acção"

José Gil

Pai em casa

Ser doméstico

Rui A

in www.paiemcasa.blogspot.com

Afinal, sou doméstico. Fui ao banco para criar uma conta para a minha filha (que já tem número de contribuinte e tudo. Deve ser para descontar as fraldas no IRS!) e descobri essa verdade. Não sou desempregado, porque isso implicaria o envio dos papéis para o Banco de Portugal (BP) e autorização da entidade para efectuar a primeira acção capitalista da bebé que acabei de adormecer.

Quando me dirigi ao balcão na manhã de segunda-feira, dia 30 de Janeiro, aquele dia que vai ficar para os anais da história como: o dia pós-neve. Por falar nisso, eu que já tinha ido à Serra da Estrela de propósito para ver neve e não a tinha enxergado, acabei por vê-la a partir da janela da mi-

nha casa, que dista uns míseros quilómetros do rio Sado...

Regressemos, quando fui ao banco, atendeu-me um Sr. muito simpático e despachado que me informou de tudo. Porém, quando chegou à parte do comprovativo de emprego, eu fui sincero e disse: «Estou desempregado!». Ao que ele respondeu: «Eu não ouvi isso! O que ouvi (e é o que o Sr. vai colocar no lugar respectivo) é que o Sr. é doméstico/dono-de-casa.»

Depois explicou-me aquilo do BP (não consigo reproduzir a explicação, pelo simples facto que cristalicei aquela palavra: doméstico. Desde que estou desempregado já fui tratado por *freelancer* e *desocupado*. Agora doméstico... devia mudar o nome do blog para Pai e Doméstico, aceitam-se opiniões. Basta comentar!

Arcar a vida

Envias ou apagas?

velhaxica20022002@yahoo.co.uk

As pessoas que marcam a tua vida são aquelas que se preocupam contigo, que cuidam de ti, aquelas que de algum modo estão contigo. Reflecte um momento. A vida é muito curta! Tu, Permite-me dar-te uma ajuda... Não estás entre os famosos, mas estás entre aqueles que eu recorro para mandar esta mensagem. Há alguns anos atrás, nas Para-olimpíadas de Seattle, nove atletas, todos mentalmente ou fisicamente debilitados estavam prontos na linha de partida dos 100 metros. Ao disparar da pistola, iniciaram a corrida, não todos correndo, mas todos com vontade de chegar e vencer. Enquanto corriam, um dos concorrentes caiu no asfalto, deu umas cambalhotas e começou a chorar. Os outros ouviram-no chorar. Abrandaram e olharam

para trás. Pararam e voltaram atrás... Todos. Uma menina com a síndrome de Down sentou-se perto dele e começou a beijá-lo e a dizer-lhe: Agora estás melhor? Então abraçaram-se todos e os nove caminharam em direcção à meta. No estádio todos se levantaram e, aplaudiram durante vários minutos. As pessoas que estavam presentes continuaram a contar esta história.. Porquê? Porque dentro de nós sabemos que: - A coisa mais importante na vida vai além de vencer por nós mesmos. A coisa mais importante nesta vida é ajudar os outros a vencer, ainda que obrigue a abrandar e mudar a nossa corrida. Se enviares este e-mail aos teus amigos, talvez consigamos mudar o nosso coração e o dos outros... "Uma vela nada tem a perder acendendo outra vela". Então, o que fazes envias ou apagas?!

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Mota Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 66 B - ☎ 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
Armazém: Zona Industrial Palhais, Lt. 35, 286 - ☎ 96 055 480 - BARREIRO

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Num minuto

Ora diga lá!



Paula Guerra
Foto-jornalista

O que é que a trouxe à Baixa da Banheira?

Foi um trabalho de fotojornalismo que estou a fazer para o curso que estou a tirar no Centro Protocolar de Formação para Jornalistas. Vi, através do site da Câmara da Moita, que havia aqui na Sociedade União Alentejana, um torneio de malha corrida. Vim cá e fui muito bem recebida.

Nestes dois dias que aqui veio, o que é que viu?

Olhe, vi muito boa disposição, fraternidade, pessoas extremamente simpáticas e alegres. Isto mesmo num torneio de competição, onde o ambiente poderia ser outro.

Mas o jogo da malha é que a trouxe aqui...

Sim, vim cá pelo jogo da malha, para o fotografar e hoje para a entrega de prémios, sendo convidada a participar neste magnífico convívio, comemorativo do 25 de Abril.

Concretamente, o que é que leva daqui?

Os cursos no CENJORN são extremamente práticos e no fotojornalismo aprendemos como se faz bem a fotografia, mas é preciso fazermos trabalho de campo para aplicar os conhecimentos adquiridos, fazendo, o melhor possível, o trabalho que nos é indicado, neste caso um torneio de malha corrida.

O torneio de malha presta-se para a fotografia?

Sim, bastante. Mas tudo se presta para a fotografia desde que haja imaginação e criatividade, sendo necessário que o fotógrafo faça do momento um bom momento.

Durante o torneio o que é que a surpreendeu?

Sem dúvida que foi a estirpe de campeão do Sr. Francisco Loução, vencedor nos dois torneios de malha corrida e de banco. Tive oportunidade de o ver jogar e, na verdade, não há quem o bata. É um verdadeiro campeão e, ao que me disseram, já com pergaminhos.



J.BA

Os 90 anos da Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros são fruto do espírito associativo e solidário que existia em Alhos Vedros, a que se pode juntar a criação da "Velhinha" e do CRI, para não falarmos da fundação da Santa Casa da Misericórdia há mais de 500 anos, como lembrou o vereador municipal Carlos Santos. Estes exemplos de vida comunitária fazem, portanto, parte da memória da vida colectiva de Alhos Vedros. "São estas raízes, esta identidade e esta memória que fazem a diferença entre a Cooperativa e as novas superfícies comerciais" – afirmou o vereador.

No último quartel do século passado, a Pluricoop interiorizou dar continuidade a este projecto de 90 anos e a outros mais e menos antigos. Presentemente, a Pluricoop já incorporou 30 Cooperativas e está em quatro distritos, Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria, com 34 lojas.

"Depois de tantos anos, cumpre-nos recordar todos aqueles que passaram pela Cooperativa e nos antecederam. Assim, estamos a reforçar uma estrutura que é democrática, tem preocupações de serviço e não de lucro. Uma estrutura que está inserida na comunidade local,

Cooperativa de Consumo de Alhos Vedros

Comemorou o 90º aniversário

com as estruturas locais eleitas pelos sócios" – salientou Chaleira Damas, vice-presidente da Pluricoop.

A Delegação Local da Pluricoop festejou o 90º aniversário da Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros, no dia 6 de Maio, com uma Sessão Solene, em que participaram associados, convidados e representantes do meio associativo da freguesia.

A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros congratulou-se por ver ali muitas outras associações e colectividades de Alhos Vedros, num espírito de solidariedade inter-associativo. Fernanda Gaspar realçou a atitude da Pluricoop de valorização de quem produz e dos trabalhadores, procurando sempre cumprir nos direitos e nos deveres, não obstante estar a lutar contra grandes monopólios na área retalhista. "A afectividade que as populações têm em relação a este movimento associativo, deveria ter reflexos, depois, na aquisição de mercadorias e num maior empenho na vida comercial da própria Cooperativa" – afirmou.

A este respeito, Chaleira Damas referiu que o mercado de retalho está hoje a ser ocupado, completamente, por empresas multinacionais e algumas delas já transnacionais, admitindo que



o fecho de estabelecimentos comerciais tradicionais, de mais pequena dimensão, vá continuar e que essa redução possa ser muito acelerada, até ao fim desta década. "O grave é que este é o comércio de primeira necessidade e irá ficar todo na mão de estrangeiros" – advertiu.

O vice-presidente da Pluricoop deixou ainda uma mensagem à Câmara Municipal da Moita acerca da permuta de terrenos para o alargamento da Cooperativa da Moita e a construção de uma loja no Bairro Gouveia, com o edifício da ex-Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros. "O que acontece é que há cerca de uma ano que estamos a aguardar que a Cooperativa seja informada sobre estes projectos que

temos para o concelho. Da nossa parte, gostaríamos de concretizar estas operações mais rapidamente, para podermos responder à actual conjuntura do mercado retalhista e para que aquele edifício possa regressar à actividade, ao serviço da população alhos-vedrense" – fez notar.

O cooperador Venâncio Mendonça também deixou o apelo (pessoal) para que o edifício 'histórico' da antiga Cooperativa fosse recuperado e viesse a dar apoio a idosos e a crianças de Alhos Vedros.

Depois da troca de lembranças entre a direcção local da Cooperativa, as entidades convidadas e os representantes de colectividades presentes, foi servido um *beberete*.

Baixa da Banheira

Cooperativa promove actividades desportivas

sificação:

Snooker

1º Joaquim Vieira da Silva;
2º Luís Gatinho Esperança Guerreiro;
3º Manuel Salvadinho Ferrador.

Dominó

1º Joaquim Vieira da Silva;
2º Joaquim Manuel Nobre Pinto;
3º Manuel Fernandes Parreira.

No final, foi disputada uma finalíssima com os vencedores dos torneios do Lavradio, sendo Joaquim Vieira da Silva o campeão.

A entrega de prémios e de lembranças teve lugar num almoço-convívio, realizado no dia 14 de Maio, no salão da Cooperativa. Entre os convidados esta-



va Fernando Carrasco e Adolfo Lopo, presidentes das Juntas de Freguesias da Baixa da Banheira e do Lavradio. Manuel Lagarto, dirigente da Pluricoop, destacou a componente associativa

das Cooperativas e considerou louvável o convívio entre as Delegações locais do Lavradio e da Baixa da Banheira, apelando a que "tragam mais gente para o nosso seio".

Energia nuclear? Claro que não!



Carlos Vardasca

Devido ao aumento incontrolado do preço do petróleo e do gás natural, assim como às promessas no cumprimento das regras inscritas no Protocolo de Quioto, tudo tem servido como arma de arremesso para justificar que o nuclear é a alternativa como fonte de energia para Portugal, revelando ser uma visão meramente economicista do problema.

Como se fosse uma obsessão sazonal, voltámos de novo a ter como preocupação, o interesse por parte de gente endinheirada, liderada por Patrick Monteiro de Barros pela implantação de uma central nuclear em Portugal, convencendo-nos a aceitar aquele empreendimento recorrendo a uma série de argumentos, dizendo-nos que é limpa, barata e segura, **(porque será que as Seguradoras não se responsabilizam por acidentes nucleares?)** assegurando-nos os seus defensores que aquele tipo de energia também é vantajosa do ponto de vista ambiental e económico.

Com se tem provado em inúmeros estudos científicos, e pela própria realidade, a energia nuclear não é limpa, porque produz grandes quantidades de resíduos radioactivos que se mantêm activos durante milhares de anos, para os quais ainda não se encontrou uma solução, sendo um perigo para o ambiente que põem em causa a saúde pública, e é um legado altamente nocivo que deixamos às gerações vindouras que vão ter que gerir os custos da nossa irresponsabilidade.

A produção de energia nuclear é responsável pela emissão de gases de efeito de estufa, responsáveis pelas alterações climáticas que têm contribuído para o surgimento de fenómenos climáticos e provocado catástrofes naturais a nível global.

Porque também não é barata nem económica, como argumentam os seus defensores, a energia nuclear só será viável à custa de uma forte intervenção de subsídios do Estado com a conseqüente penalização de todos os contribuintes, exigindo a importação de tecnologia (com a agravante de ser uma tecnologia com uma geração de atraso) e de técnicos altamente qualificados, tendo que se recorrer a países terceiros para o enriquecimento do urânio com custos elevados para a nossa já frágil economia.

Eu não pretendo ser um especialista nesta matéria, pois apenas me limitei a ler um pouco sobre o assunto, lendo opiniões de especialistas a favor e contra a opção nuclear. Também não vou dramatizar sobre o acidente de **Chernobyl** que se deveu, apesar da sua gravidade e com conseqüências dramáticas, a um erro humano.

Mas o que me surpreendeu foi saber, através da **National Geographic** (nº 61 de Abril de 2006) que os Estados Unidos da América, que são os seus maiores defensores e que dizem que as centrais nucleares não são perigosas, nunca mais construíram nenhuma central nuclear no país desde o acidente de **Three Mile Island** em 1979, limitando-se a exportar aquele tipo de construção para países em vias de desenvolvimento, que vivem regra geral dependentes daquela super potência, e que por isso se sentem na obrigação de consumirem tudo quanto é indústria poluente e altamente



perigosa para a humanidade.

Em minha opinião, e porque a energia nuclear a instalar só servirá para produção de energia eléctrica e esta só corresponderá apenas a cerca de 25% do consumo em Portugal, a resposta na procura de soluções energéticas está no aproveitamento das energias alternativas. No aproveitamento da energia solar, na criação de um parque eólico a nível nacional (como o próprio 1º ministro reconheceu em Outubro de 2005, mas que agora já diz que é o nuclear, evidenciando o desnorte do governo em termos de opções energéticas para o país) tirando partido das vantagens das condições naturais de que o nosso país desfruta, como ele próprio reconheceu anteriormente numa das suas tiradas de propaganda em hora televisiva, quando apresentou como solução para a diminuição da dependência do petróleo, a criação de um parque eólico, que seria instalado até 2009 e com capacidade para fornecer energia eléctrica à cidade de Lisboa.

Em que ficamos? Quem manda no país, é Patrick Monteiro de Barros ou são os portugueses que terão que ser consultados sobre as opções energéticas do futuro?



Mais de 40 mil no desemprego

PCP preocupado com políticas governamentais

João Camacho

“O número de inscritos nos Centros de Emprego, em Fevereiro de 2006, atingiu os 40.857 – mais 917 que em Dezembro de 2005 – o que corresponde a 11,2% da população activa do Distrito de Setúbal”, revelaram Vicente Merendas, do executivo regional da DORS, e Armindo Miranda, da Comissão Política do Comité Central, em conferência de imprensa que teve lugar no dia 4, em Setúbal.

Para os dirigentes comunistas “os números são claros e confirmam o insucesso das promessas do governo PS - 150 mil empregos”, bem como “a nefasta política de direita protagonizada pelos sucessivos governos PS e PSD, sozinhos e coligados com o CDS por razões de conveniência”. Armindo Miranda disse mesmo não existir gente honesta no governo. “O 1º Ministro prometeu reduzir a pobreza, hoje aumentou-a. Prometeu criar mais postos de trabalho, e hoje a taxa de desemprego é altíssima. Considero por isso que não pode existir gente séria neste governo”, referiu.

O PCP chama ainda a atenção “para a ofensiva dirigida contra os direitos dos trabalhadores e os seus salários, contra o sistema público da segurança social e a contratação

colectiva”. Segundo Vicente Merendas “a luta dos trabalhadores já não é só contra os aumentos salariais, mas também contra a precariedade no emprego pois um em cada quatro trabalhadores tem vínculo precário”, afirma.

Para Armindo Miranda, o PS tem governado o país à direita e para a direita. “A acumulação de riqueza das dez famílias mais ricas equivalem às pensões de dois milhões de portugueses” e acrescenta “os lucros obtidos pelas 20 maiores empresas portuguesas em 2005 foram de 51% relativamente ao ano transacto”, explica. Vicente Merendas acrescenta que a crise “não é para todos e não está a ser paga por todos”.

No final, ambos deixaram o apelo aos trabalhadores “para que lutem por um novo Governo”.

Feira de Projectos Educativos

Marco importante nas actividades escolares concelhias

João Camacho



A IX Feira de Projectos Educativos do Concelho da Moita decorreu entre dia 10 e 14 de Maio, no Pavilhão de Exposições. Na sessão de abertura estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, a Governadora Civil de Setúbal, Teresa Almeida e a vereadora da Cultura, Vivina Nunes.

Foi com uma nova cara que a Feira de projectos recebeu os primeiros visitantes. As principais alterações traduziram-se ao nível do espaço físico com o tradicional palco transformado em "auditório" e o sector dos ateliers a constituir-se como o mais apelativo. Foi ainda colocada uma parede de escalada que fez as delícias dos mais jovens.

Considerada um marco importante no calendário das actividades escolares, esta feira caracteriza-se por divulgar os projectos educativos, efectuados ao longo do ano, pelas escolas e respectivos agrupamentos dos diferentes níveis de ensino. "O objectivo é apresentar o que se faz no dia a dia nas escolas e no fundo mostrar que elas estão directamente ligadas com a comunidade e não sobrevive sem ela", explica a vereadora da cultura.

Na opinião da Governadora Civil "esta iniciativa é de grande



importância para os pais e encarregados de educação, já que, ficam a conhecer o trabalho desenvolvido com os seus educandos", esclarece. Para Teresa Almeida "é necessário criar condições para que todos os concelhos possam, progressivamente, ter iniciativas como esta".

O vasto programa de actividades englobou Workshops, exposições, colóquios, debates, ateliers, e acções dinamizadas pelos próprios alunos. "Este tipo de interactividade proporciona um intercâmbio com todas as idades onde as crianças, jovens e idosos aprendem e partilham

experiências", conclui a vereadora.

A Feira de Projectos foi visitada por cerca de oito mil pessoas. "A participação de outras entidades, como a Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais (FERSAP) e de Associações de Estudantes foi uma novidade", afirmou o presidente, João Lobo.

Comportamentos de risco na adolescência

No âmbito da IX Feira de Projectos Educativos, a Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais (FERSAP) reali-

zou um debate com o tema "Comportamentos de risco na adolescência/toxicodependências". Esta iniciativa, dirigido a pais e famílias, teve a parceria da Câmara Municipal da Moita e do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT).

A sessão contou com a participação do director do IDT de Setúbal, Dr. Joaquim Fonseca, com a Enfermeira e membro da Associação de Obesos e Ex-Obesos de Portugal (ADEXO), Clarisse Pires, com Pedro Simões da Instituição para a Promoção Social e da Saúde (ARISCO) e do presidente da FERSAP António Amaral.

Opinião

Comunic(ar)

Marlene Santos
Alhos Vedros

A Comunic – rádio do PCP na Internet, assinalou há dias o seu primeiro ano de vida, um aniversário cheio de significado, que marca a afirmação de um projecto e relembra os seus primeiros passos, dados no 17º Congresso do Partido Comunista Português com a transmissão áudio das sessões públicas e a Rádio CDU nas eleições legislativas de Fevereiro de 2005, assegurando diariamente uma hora de emissão.

No leque diversificado de rádios on-line à disposição dos cibercnautas, esta é sem dúvida

uma rádio diferente, desde logo porque o seu principal objectivo é levar mais longe a mensagem do PCP. Aqui não há limites impostos por redacções dominadas pelos grupos económicos do sector, um dos principais problemas da sociedade em que vivemos, uma sociedade em que a informação é "filtrada", só nos dando a conhecer o que querem e consideram ser o suficiente ou da forma mais conveniente. *A somar vermelho aos tons da rádio*, a Comunic assume-se como aquilo que é, uma rádio partidária, a rádio on-line do Partido Comunista Português.

A Comunic é uma rádio com emissão semanal (às quintas-fei-

ras entre as 15 e as 18 horas), sendo possível aceder durante toda a semana aos conteúdos da emissão, com espaços diversificados que pretendem dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo PCP, desde a Assembleia da República ao Parlamento Europeu, passando pela JCP.

Aqui tudo é diferente daquilo que estamos habituados a ver e ouvir nos órgãos de comunicação social, porque a Comunic, a par do jornal *O Avante!*, dá especial destaque às iniciativas do PCP, às preocupações e lutas dos trabalhadores, tudo aquilo que não ouvimos, vemos ou temos nos restantes órgãos.

Mas a Comunic também se

diferencia pelas pessoas que a fazem, um grupo de jovens, muitos deles inexperientes no meio radiofónico, que tomaram pela primeira vez contacto com o mundo da rádio, que têm contribuído para o seu desenvolvimento, que ajudaram a construir os próprios estúdios, onde a maioria dos meios técnicos existentes foram adquiridos através de uma campanha de fundos.

Para a maioria dos que possuem ler este artigo, falar de campanha de fundos, trabalho de militância, pode ser algo estranho, um cenário difícil de imaginar, mas ele existe, e a Comunic é dele exemplo, no seio de

muitos do PCP.

Sem tabus nem receios, ouvir a Comunic é uma forma de conhecer melhor o próprio Partido Comunista Português, de obter informação sobre as ideias e os projectos, sobre as tomadas de posição face aos mais diversos temas.

Ao comemorar 85 anos de vida o Partido Comunista Português orgulha-se de ser um Partido que acompanha o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente no que à Internet diz respeito, sendo o primeiro partido com um quiosque on-line e o único com uma rádio na Web.

Resumo do Estudo

A aplicação do cálculo da pensão com base em toda a carreira contributiva determinará uma redução na pensão para 80% dos pensionistas que se reformarem até 2017

Eugénio Rosa
Economista

Neste estudo é apenas analisada uma das “cinco propostas para uma reforma estrutural da Segurança Social” apresentadas pelo 1º ministro na Assembleia da República, a chamada “aceleração da entrada em vigor da fórmula de cálculo da pensão com base em toda a carreira contributiva” que, a concretizar-se, significará a violação de direitos adquiridos pelos trabalhadores que se reformarem até 2017.

Como revelam dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social a um requerimento que fizemos durante o debate na Assembleia da República sobre o Orçamento do Estado para 2006, 82,1% dos 305.209 trabalhadores que se reformaram no período compreendido entre 2002 e 2005 escolheram a pensão calculada com base nas remunerações dos 10 melhores anos dos últimos 15 anos anteriores à data da reforma, ou seja, utilizando o regime que esteve em vigor até à alteração, porque a pensão assim calculada era superior à que se obtinha fazendo o cálculo com base em toda a carreira contributiva. Apenas 17,9% escolheram a pensão com base em toda a carreira contributiva porque era mais elevada. Uma estimativa que fizemos dos trabalhadores que se devem reformar entre 2007 e 2017, permitiu concluir que, se for aplicada a proposta apresentada por Sócrates na Assembleia da República, mais de 650.000 reformados sofrerão uma redução na sua pensão, o que não sucederia se o regime de transição vigorasse até 2017 como se encontra estabelecido no Decreto-Lei 35/2002. A aplicação de tal proposta aos trabalhadores que se reformaram entre 2002-2005, representaria, só no ano de 2005, uma redução no valor das suas pensões em mais de 40,5 milhões de euros (8 milhões de contos), valor esse que seria de 12 milhões de euros (2,4 milhões de contos) por ano para os trabalhadores que se reformassem entre 2007 e 2017. A imposição da fórmula de cálculo com base numa média ponderada que teria em conta os anos de descontos realizados antes e depois da data da sua introdução anunciada pelo Ministro do Trabalho no “Programa Prós e Contra” de 1.5.2006 determinaria, segundo o “Relatório sobre a Sustentabilidade Financeira da Segurança Social anexo ao OE2006, “uma quebra de cerca 8% e 12% para os novos pensionistas”, que é uma redução nas pensões muito superior à anterior, que é de 2,5%.

Contrariamente ao que muitos pensam ou dizem, a pensão média dos 305.209 portugueses que se reformaram, entre 2002 e 2005, é muito baixa, pois o seu valor médio atingiu apenas 379,3 euros por mês. E a pensão média dos trabalhadores que se reformaram em 2005 era, neste ano, apenas 437,2 euros que continua a ser um valor baixo, e representava apenas 60,5% da remuneração declarada pelas empresas em 2005 para efeitos de cálculo das suas contribuições para a Segurança Social, e somente 40,4% do ganho médio de cada trabalhador nesse ano, portanto percentagens significativamente inferiores à chamada taxa de substituição legal que

é igual ou superior a 80%.

Finalmente, o chamado “complemento solidário para idosos” que o governo tanto utiliza na sua propaganda, por um lado, vai ter efeitos muito reduzidos no combate à pobreza em Portugal e, por outro lado, visa atirar pais contra filhos. Para concluir isso, basta ter presente que, segundo o Eurostat, mais de 2.100.000 portugueses vivem abaixo do limiar da pobreza, ou seja, com menos de 300 euros por mês, que é o valor abaixo do qual, segundo o próprio governo, se passa fome em Portugal. Por outro lado, dos 1.200.000 reformados no nosso País que recebem ou pensões mínimas do Regime Geral, ou a Pensão Social, ou a pensão do Regime Especial dos Agrícolas, cerca de um milhão, ou seja, mais de 83% recebem uma pensão inferior a 300 euros por mês. No entanto, Sócrates já esclareceu que, no máximo, apenas 300.000 é que poderão receber o “complemento solidário para o idoso”, ou seja, menos de um reformado em cada três com pensões inferiores a 300 euros por mês é que poderão receber tal complemento. No entanto, os que acabarão por receber efectivamente o “complemento solidário” serão certamente muitos menos pois, de acordo com o Decreto-Lei 232/2005 e o Decreto Regulamentar 3/2006 publicados pelo governo de Sócrates, no rendimento do reformado terá também de ser considerado os rendimentos dos agregados familiares dos filhos, incluindo os dos conjugues e de outras pessoas do agregado dos filhos, o que determinará a dedução no valor do complemento a receber pelo reformado daquilo que o nº2 do artº 9º do Decreto Regulamentar 3/2006 chama “componente de solidariedade familiar” que pode atingir 30 euros por filho ou levar mesmo à exclusão do direito do reformado a esse complemento. Para além disso, o reformado tem um prazo de 6 meses para desencadear uma acção nos tribunais contra os filhos que não paguem “a componente familiar” pois se o não fizer, de acordo com o nº6 do artº 29 do Decreto-Regulamentar 3/2006, perde o direito ao chamado “complemento solidário para idosos”. Por outro lado, de acordo com o nº3 do artº. 14 do DL 233/2005, “a entidade gestora fica sub-rogada no exercício de tal direito previsto nos casos em que o titular do complemento solidário para idosos não exerça”, ou seja, a Segurança Social pode desencadear tal processo. Não resta dúvida que é uma solução que não desagradaria a Maquiavel, que reduziria a despesa com o pagamento de “complementos solidários a idosos” à custa dos filhos, mas a redução das despesas é a obsessão deste governo, e não da pobreza em Portugal.

Opinião

As lutas em França

Mário Andrade Gonçalves
Nantes

Em França, as lutas sociais têm todas a ver com a União Europeia.

Num passado recente, vivi intensamente a campanha eleitoral em que a maioria do povo francês disse não ao Tratado da Constituição Europeia. Infelizmente, o PS francês, o maior partido da oposição, esteve com o Governo no sim ao Tratado. O povo francês é que não foi atrás deles e deu um rotundo não à Constituição Europeia.

Agora, mais recentemente, foi o caso do Contracto do Primeiro Emprego, conhecido por CPE. O Governo e o pa-

tronato francês pretendiam que os jovens até aos 26 anos, no seu primeiro emprego, pudessem trabalhar, até um período de dois anos, podendo ser despedidos, em qualquer altura, e sem necessidade de justificação.

Neste caso, o PS francês juntou-se aos sindicatos e aos jovens estudantes, que obrigaram o Governo de direita a revogar a desprezível CPE. Foi uma vitória dos estudantes, dos trabalhadores e da esquerda, em França.

Espero que a luta dos socialistas, desta vez tão coerente, não seja apenas para voltar ao poder!

PS: Deu-me muito prazer a notícia de que *O RIO* volta a ser publicado. Junto uma pequena ajuda para o apoiar.

O RIO
é de todos

Collecção de Greges de Azulejos
Os barcos d'O RIO

03. Fragata de Alcochete - (transportava madeira de aquecimento para Lisboa)

**Pintura Manual
Painéis de Azulejos**
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Gueneiro
Telefone: 112048677
azulejariagueneiro@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Emigração

Ensino de Português à deriva

DOE do PCP

Aproxima-se o fim do ano lectivo que nalguns países será ainda em Junho. Por essa razão acumulam-se as interrogações e preocupações quanto ao futuro tendo em conta que no plano oficial, por parte do Governo português, prevalece o silêncio fazendo jus ao ditado popular de que “o silêncio é a arte do negócio” muito provavelmente porque para o Governo e alguns dos seus acólitos que actuam nas Comunidades Portuguesas, é de um negócio que se trata.

Será que o Governo pretende descartar-se da rede do ensino de português no estrangeiro entregando-a aos interesses privados, tratando de forma “simplex” as comunidades e os professores?

Uma coisa é certa, a actuação do Governo do PS nesta matéria vai ao arripio das obrigações constitucionais a que está obrigado, que no artigo 74.º da CRP afirma que cabe ao Estado “Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa”.

Com efeito, nesta altura do ano não só não foram abertos concursos para a colocação de professores como também não foi dada nenhuma orientação quanto à abertura do próximo ano escolar que nalguns países corresponde ao início de Agosto.

Esta é uma situação que a não corrigir-se imediatamente trará consequências negativas quanto à organização dos cursos e profundamente injustas no plano da organização da vida pessoal e familiar dos intervenientes nomeadamente dos professores que arriscam-se a terminar o ano lectivo sem saber o que os espera após as férias escolares.

O PCP reafirma que no seu entender o ensino da Língua e Cultura Portuguesa no estrangeiro não pode ser encarado como uma despesa mas sim como um investimento necessário para o presente e para o futuro de Portugal e, consequentemente, da nossa diáspora. Por essa razão apresentou na Assembleia da República um Projecto de Resolução no qual se recomenda ao Governo a criação de um programa de promoção, expansão e qualificação do Ensino da Língua e da Cultura Portuguesas no estrangeiro.

O PCP afirma irá adoptar as medidas necessárias tendentes ao apuramento desta grave situação.

Correcção à notícia

Mais três novos espaços comerciais

Sobre a assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal da Moita, a Bertimóvel – Sociedade Imobiliária e o Plus Discount com vista à construção de um supermercado Modelo e de um estabelecimento Plus, no concelho da Moita, a nota informativa da CMM que chegou à nossa redacção referia que o Plus seria construído na freguesia da Baixa da Banheira, quando na verdade vai ficar situado na freguesia de Alhos Vedros, tal como o supermercado Modelo.

Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 3, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de peixe e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

Ao festejar 105 anos

D. Gertrudes Santos é um caso de longevidade

D. Gertrudes dos Santos Cordeiro, natural de Alhos Vedros, completa 105 anos de vida, no dia 16 de Maio. Com 105 anos, já um pouco debilitada, mas ainda lúcida, vive no Lar Rodrigues Costa, da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros. “Em casa, os meus filhos já não podiam cuidar de mim”, diz compreensiva.

A centenária senhora enviuvou muito cedo, com 26 anos, só esteve casada três anos. Ficou com um filho de quase dois anos e grávida de outro. Hoje, os filhos têm 81 e 79 anos e possui dois netos, um dos quais já com 50 anos, e um bisneto de 18 anos.

Trabalhou na União Fabril, onde fazia de tudo um pouco, na secção dos tecidos. Muito cedo ainda, juntava-se à esquina com outras mulheres para irem trabalhar. “A pé, íamos pelo meio do mato, com muito medo”, lembra-se ainda.

Mas a sua actividade mais duradoura foi como peixeira, em



D. Gertrudes com os filhos, no dia do centenário.

Alhos Vedros. Trabalhava no Mercado, na parte da manhã, e à tarde, fazia a venda ‘porta-a-porta’ e ainda vendia peixe à saída das fábricas de cortiça.

A festa de aniversário, no dia 16 de Maio, vai ser uma festa simples, com os familiares, os amigos e os utentes do Lar Pedro

Rodrigues Costa, onde a centenária senhora está a viver. O apagar das velas e a oferta de lembranças serão momentos da festa que será animada por danças sevillhanas.

“O que eu quero é descanso, quanto ao resto Deus é que manda” – conclui a vetusta anciã.

Baixa da Banheira

Passou a vila há 22 anos

No dia 16 de Maio de 1984, a Baixa da Banheira foi elevada à categoria de vila.

Passaram a fazer parte da nova vila as freguesias de Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira. Por lassidão das autoridades locais, de ambas as freguesias e do município, esta realidade de circunscrição caiu no esquecimento, mas é a que existe. Dentro da lei está a designação da Escola Secundária da Baixa da Banheira que, embora sediada na freguesia do Vale da Amorei-

ra, faz parte integrante da vila da Baixa da Banheira.

Este ano, a comemoração da elevação da Baixa da Banheira a vila iniciou-se no dia 13 de Maio, com um passeio de canoas no rio Tejo. A Sessão Solene Comemorativa realiza-se no próprio dia 16 de Maio, às 21.30 horas, no salão da Junta de Freguesia. Nessa noite, terá início uma Exposição de Desenho e Banda Desenhada, de jovens da vila (espera-se que sejam de toda a vila).

As comemorações prosseguem com um jogo de futebol de veteranos, entre o Juventude Futebol Clube e os Bombeiros Municipais de Leiria, no dia 27 de Maio, pelas 11 horas, no campo João Pedro, do GD Fabril.

O encerramento será no dia 28 de Maio, a partir das 10.00 horas, com a concentração e desfile de Automóveis Históricos e Antigos. Pelas 15.00 horas, haverá uma Gincana Automóvel, na Av. Capitães de Abril, junto ao Alto do Facho.



Palmilhando a calçada

O Largo das Palmeiras na Moita

A. C. B.

O Largo das Palmeiras, no coração da vila da Moita, é um ponto de passagem habitual para quem sai na paragem do autocarro e ali passa a correr, no dia-a-dia agitado de trabalho. Mas é também um lugar escolhido por excelência, por quem aprecia o sossego e a serenidade de um pedaço de tempo bem aproveitado. Adolfo da Silva, um habitual frequentador do espaço, conhece o largo de outros tempos, em que “nem o passeio era calcetado e alguns edifícios não existiam, eram terrenos baldios. Mas agora não, está bonito, está limpinho”, concluiu. E Adolfo Silva vai ainda mais longe e, sugere mesmo a criação de um coreto no largo, “para haver um pouco de música e animação”.

É neste lugar embelezado por palmeiras que, o chamado co-

mércio tradicional acompanha a moldura. Aqui, é possível encontrar de tudo um pouco, desde a mercearia, ao café, passando pela florista, pronto-a-vestir, e até mesmo a agência de turismo. O largo situa-se entre duas unidades bancárias, motivo pelo qual também tanta gente por ali passa.

Mas tem ainda um centro comercial, “Palmeiras” de nome, com outras tantas hipóteses de oferta a quem o visita. Diz quem aqui tem negócio que o pequeno comércio, como o que subsiste ali no largo, sobressai pela qualidade do atendimento prestado. Lina Batista, proprietária da Loja Lina, explica mesmo que “no comércio local há uma aproximação com o cliente, nós não nos importamos de desarrumar as prateleiras para ajudar o cliente a encontrar o produto que deseja”. Almerinda Fernandes, empregada da loja “Moda



Jovem”, confirma, igualmente, esta ideia e considera que o atendimento ao cliente nos grandes centros comerciais, é efectuado de uma forma impessoal e “por vezes as pessoas entram e saem das lojas, sem ninguém sequer se preocupar com elas”. E, é neste largo de belas palmeiras, que aqueles que o visitam encontram ainda benefícios para as suas carteiras, pois tal como Silvana Chavancas, técnica de turismo na Best Travel afirmou, “até temos um centro comercial com um espaço amplo e com preços na maioria das vezes, mais económicos”.



AGÊNCIA SEGUROS MÁRIO DIAS MONTEIRO

Mário Dias Monteiro
Centro Comercial Palmeiras,
Loja 3, MOITA
Tel.: 212 892 444

Mais SAÚDE DENTÁRIA com menos dinheiro
Seguro inovador de cuidados médicos dentário

- Sem período de carência
- Sem limite de idade
- Rede de profissionais qualificados em Portugal e em Espanha
- Só 7,42 euros por mês. Seguro gratuito para crianças do agregado familiar com idade até 8 anos
- Dedutível a colecta do IRS (25 %)

Outros Seguros

Seguro automóvel – Bónus até 55 % dependendo apenas da ausência da sinistralidade na apólice.

Seguro obrigatório de responsabilidade civil para caçador – só 21,00 euros por ano.

Seguro do lar, multiriscos com a cobertura de fenómenos sísmicos. Seguro de responsabilidade civil para cães considerados perigosos e outros seguros.

BOUTIQUE LINA

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DA MODA

Confecção para cerimónias
(todos os tamanhos)

Bikinis e fatos de banho
(desconto de 50%)

Largo das Palmeiras, Loja 11K, MOITA
Telef.: 212 896 781

Casa da São

Especialidades:
Gomas - Gelados - Croissants

VENHA PROVAR!

Centro Comercial Palmeiras, Loja 28, MOITA

CAETANO'S

reflexologia
extensões capilares
serviço especial noivas
cabeleiras naturais e postiças

cabeleireiro unisexo

estética
manicure/pedicure
unhas de gel u.v.
tratamento e alongamento de unhas naturais e artificiais
massagens reiki/shiatsu

C.C. Palmeiras, IJ 8 - MOITA - Tel.: 21 289 56 85

Cabeleireiro Palmeiras

UNISEXO

maquilhagem * manicure * pedicure
unhas de gel

Largo das Palmeiras, Loja 11C, Moita
Tel.: 212 800 105

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: João Camacho.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.

Composição e internet: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **E-mail:** orio@sapo.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Carlos Gomes, 47 anos, faleceu em 4/4/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Cândida Maria, 68 anos, faleceu em 23/4/2006. Residia na rua Manuel da Fonseca, na Moita.

Manuel Caetano Barbosa, 81 anos, faleceu em 23/4/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Moita.

Elviro Alexandre, 63 anos, faleceu em 24/4/2006. Residia na praça Adelaide Cabete, em Alhos Vedros.

Carolina Fernandes, 76 anos, faleceu em 24/4/2006. Residia na rua Alexandre Sequeira, em Sarilhos Pequenos.

Emília da Silva Pereira Mestre, 60 anos, faleceu em 25/4/2006. Residia na Av. Capitães Abril, na Baixa da Banheira.

Leonor Inácia Cachola, 84 anos, faleceu em 26/4/2006. Residia na rua Teófilo Braga, na Moita.

Virgínia Gomes, 91 anos, faleceu em 26/4/2006. Residia na rua Rodrigues Lapa, na Baixa da Banheira.

Manuel António da Silva, 90 anos, faleceu em 27/4/2006. Residia na rua 7 de Fevereiro, na Moita.

Vitor Manuel Gavino Régo Júnior, 53 anos, faleceu em 27/4/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, na Moita.

Júlia Rosa Cerqueira, 85 anos, faleceu em 27/4/2006. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.

Luís António Carochinho, 79 anos, faleceu

em 28/4/2006. Residia na zona envolvente à Praça de Touros, na Moita.

Maria do Carmo Figueiredo Quental, 76 anos, faleceu em 28/4/2006. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Faustina Maria Molato Amaro Moreira, 43 anos, faleceu em 28/4/2006. Residia na zona envolvente à Praça de Touros, na Moita.

José Agostinho, 76 anos, faleceu em 1/5/2006. Residia na Vila Nova da Baronia, Alvito.

José Silva Gamito, 57 anos, faleceu em 2/5/2006. Residia na rua Henrique Galvão, na Baixa da Banheira.

Augusto dos Santos Soares, 66 anos, faleceu em 2/5/2006. Residia na rua da Boa Esperança, na Moita.

Tiago Salvador Arsénio, 75 anos, faleceu em 4/5/2006. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Maria Prata, 95 anos, faleceu em 4/5/2006. Residia na rua de Cabo Verde, na Baixa da Banheira.

Ezequiel Fernandes, 85 anos, faleceu em 5/5/2006. Residia na rua da Estremadura, na Baixa da Banheira.

Maria da Conceição Loureiro da Costa, 57 anos, faleceu em 5/5/2006. Residia na Av. 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

Daniel de Jesus Justo, 86 anos, faleceu em 5/5/2006. Residia na rua Gil Vicente, na Baixa da Banheira.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: Jornal O Rio

Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Liberdade e igualdade de oportunidades de educação

O Fórum para a Liberdade de Educação lançou o seu quinto número do Boletim "QUÊS E PORQUÊS", desta vez submetido ao tema "As perguntas sobre a igualdade de oportunidades de educação".

Este edital aponta, entre outras, as seguintes medidas que podem ser implementadas "para tornar a liberdade de oportunidades de educação no primeiro princípio organizativo do sistema educativo português":

- Acabar com a obrigação de matrícula na escola da zona de residência, mantendo apenas a garantia de prioridade no acesso aos alunos da vizinhança e aos irmãos, caso seja essa a sua vontade.

- Permitir o acesso gratuito a qualquer escola que integre a "rede de serviço público de educação".

- Implementar medidas de avaliação externa das escolas, quer qualitativas quer quantitativas, incluindo a avaliação formativa e sumativa (com exames nacionais) dos alunos ao longo do percurso educativo, que dêem às famílias indicadores sobre os quais basear a sua escolha.

- Definir a "rede de serviço público de educação", constituída por todas as escolas existentes ou livremente criadas, desde que cumpram os requisitos legalmente estabelecidos, independentemente do seu estatuto jurídico estatal ou não estatal, diferenciadas apenas pelo seu projecto educativo.

- Discriminar positivamente os alunos nas escolas da rede de serviço público de educação que apresentem uma situação de desvantagem, quer por razões de isolamento e interioridade, quer por questões sócio-culturais (designadamente filhos de emigrantes), quer por razões económicas.

- Desenvolver medidas de apoio à escolha dos pais, incluindo a possibilidade, dentro de certos limites, de transporte escolar gratuito, e a existência de instâncias a nível municipal que apoiem os pais na sua decisão.

orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão on line

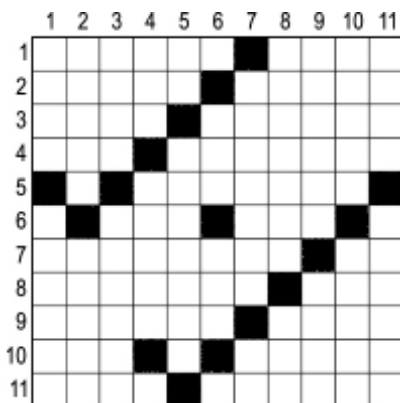
Palavras Cruzadas

Soluções na página 15.

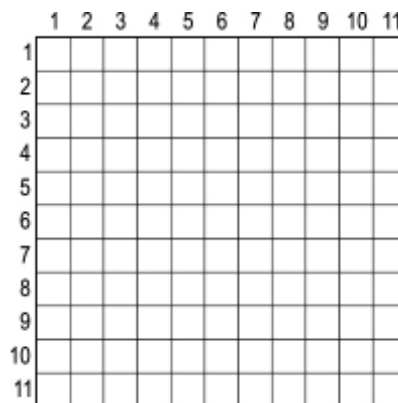
Horizontais: 1 - Pessoa a quem falta um braço; Ponha em movimento; 2 - Sacrifica; Haste de madeira, armada de um ferro e que se atira por meio de arco (pl.); 3 - Invulgar; Peça crítica, irónica ou jocosa; 4 - Nome de mulher; Mulher estúpida (pl.); 5 - Porção de carros que se dirigem ao mesmo destino; 6 - Principal rio da Suíça; Pedra de altar; 7 - Vila fabril; Graceja; 8 - desorganizado (pl.); Líquido resultante de inflamação; 9 - Parte superior do dente (pl.); Filho mais velho de Adão e Eva, que matou o irmão Abel; 10 - Acrescente; Onde se lida o touro; 11 - Ouvir-se; Desenrugam.

Verticais: 1 - Rio português Láminas; 2 - Querida; Electrodo positivo; 3 - Mulher do filho; Estrago; 4 - Namorada; Viatura; 5 - Basta (interj.); Órgão principal do aparelho circulatório; 6 - O tio americano; Entregas; 7 - Executais uma dança popular do Brasil; Alumínio (s.q.); 8 - Aparição brilhante e efémera; Clube de Alhos Vedros; 9 - Nome de mulher; Sustentado (pl.); 10 - Indivíduo do sexo masculino; Destruição; 11 - Membros de aves; Pensam muito em.

Nº 143



Nº 125



Horizontais: 1 - Utensílio de barro ou metal, em que se cozem os alimentos; Põe o instrumento no devido tom; 2 - Doutrina contrária aos dogmas da Igreja; 3 - Avenida (abrev.); Mãe de Jesus; Dirigir-se; 4 - Chegar; Tempero; Naquele lugar; 5 - Espaço delimitado; Andamento regular próprio das tropas; 6 - Suf. Nom., de origem grega, que exprime a ideia de adepto de um partido político, doutrina religiosa ou de uma tendência artística; Dama; 7 - Reifeção ao fim da manhã; Esconderijo de coelhos; 8 - Bebida calmante; Artigo (abrev.); Procedi; 9 - Tem; Recipientes para líquidos; Aprovado (abrev.); 10 - Equipamento de um navio; 11 - Habitante da Síria; Tostas.

Verticais: 1 - Faz parar; Encontra; 2 - Dobra de junção da coxa com o baixo ventre; 3 - Duas consoantes diferentes; Vinte mãos de folhas de papel; O espaço aéreo; 4 - Quê? (interj.); Amarrado; O mesmo que três; 5 - Declamação; Aparelho de couro que se põe no focinho dos cães; 6 - Existiam; Enfeita; 7 - Albergas; Troféu; 8 - Vende a crédito; Lista; Curadas; 9 - Caminhava; Exerce acção; Ósmio (s.q.); 10 - Região de cada lado do corpo humano, situada por cima da anca; 11 - Tirava a tampa de; Planta herbácea da família das umbelíferas (pl.).



Associação do Comércio Indústria e Serviços do Barreiro e Moita

100 anos ao serviço dos pequenos empresários

J.BA

A Associação do Comércio Indústria e Serviços do Barreiro e Moita, fundada em 10 de Maio de 1906, é uma Associação centenária.

Ao longo destes 100 anos, a ACISBM tem procurado sempre defender, promover e dignificar os interesses comuns dos empresários associados e contribuir para o desenvolvimento harmónico dos concelhos de Barreiro e Moita.

No âmbito do programa do aniversário, realizou-se, no dia 10 de Maio, na sede da Cooperativa Cultural Popular, uma Sessão/Debate, promovida pela Associação, em que foram apresentados e discutidos os temas: O Comércio Local, Os Mercados e as Grandes Superfícies; A Nova Lei das Renditas; A Fiscalidade e as Micro Empresas. A apresentação dos temas esteve a cargo de

João Pedro Soares, Ricardo Medeiros e Quintino de Aguiar.

João Pedro Soares falou sobre o que antevê virá a ser o Fórum Barreiro e, sem o defender, por princípio, reconhece que ele poderá ajudar a fixar a população na cidade e contribuir para melhorar a circulação de pessoas no centro do Barreiro.

Sobre o novo regime do arrendamento urbano, o jurista Ricardo Medeiros clarificou alguns aspectos da lei que trás algumas alterações de fundo em várias matérias, nomeadamente nas rendas, nas obras, nos contratos e na sucessão do arrendamento, entre outras.

O presidente da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas, Quintino de Aguiar, abordou as questões relacionadas com a fiscalidade, nomeadamente o Pagamento Especial por Conta (PEC), considerando-o exagerado e penaliza-

do das micro e pequenas empresas. Sicrano defendeu a harmonização e uniformização fiscal, conforme as directivas comunitárias, mais favoráveis às PME's.

O Debate mostrou que a actual conjuntura económica e social preocupa os pequenos e médios empresários. A preocupação cresce ainda com a proliferação do comércio "selvagem", a multiplicação de grandes superfícies comerciais e as recentes medidas legislativas desfavoráveis aos interesses dos empresários.

Nestas condições adversas para os seus associados, a ACISBM pugna por: horários de funcionamento; apoios do Estado à modernização da actividade económica das empresas; carga fiscal mais baixa para as micro e pequenas empresas; créditos de juros mais baixos; subsídio de desemprego para empresários inactivos compulsivamente; e



ajudas sociais para a manutenção de postos de trabalho.

No final do Debate, Faustino Reis, presidente da Associação, referiu as vantagens dos empresários do Barreiro e Moita em se associarem na ACJSBM, a qual se propõe continuar a servir e defender os pequenos em-
presários e a desenvolver a soli-

diedade entre a classe. O presidente apelou ainda à unidade dos associados para defesa dos interesses de todos.

No dia 14 de Maio, realizou-se o Almoço Comemorativo do Centenário da Associação, no restaurante Nikita, com a entrega de diplomas e intervenções, numa tarde de agradável convívio.

Opções Participadas no Barreiro

O Movimento Associativo é uma "pedra basilar" no concelho

"Associativismo e o desenvolvimento local" foi o tema das "Opções Participadas" que a Câmara Municipal do Barreiro debateu com alguns dirigentes, das cerca de 126 colectividades desportivas, recreativas e culturais do concelho, no dia 5 de Maio, nas instalações dos Galitos Futebol Clube.

O presidente da CMB, Carlos Humberto, lembrou aos participantes que estes encontros com os dirigentes servem para o Movimento Associativo discutir a sua problemática e o modo como este se pode desenvolver. "O Movimento Associativo é uma pedra basilar do concelho", afirmou o presidente.

Carlos Humberto acrescentou que nem as autarquias devem estar dependentes do Movimento Associativo nem o inverso, cada um tem que ser criativo, inovador e arranjar novas soluções e serviços para as populações. "tem que existir uma relação de cooperação e de interdependência entre ambas as partes" - acentuou.

A sessão contou com a presença de outros autarcas, nomeadamente, Regina Janeiro, vereadora da Cultura e Desporto, e João Raio, presidente da Junta de Freguesia de Santo André,

acompanhados pelo presidente do Galitos Futebol Clube, Carlos Filipe.

A todos os dirigentes foi distribuída uma «Carta de Princípios de Apoio ao Associativismo», cuja discussão deverá ser aprofundada em próxima reunião.

Na discussão propriamente dita dos problemas associativos, Elias Santos, director da Liga de Karaté Portugal, advertiu que "as autarquias não podem tratar uma colectividade que desenvolve um grande projecto, como outra que não faz nada". José Chita, do Grupo Desportivo da Vila Chã, sugeriu a criação de um gabinete de apoio às colectividades. A degradação de instalações em algumas colectividades, a falta de renovação e de rejuvenescimento de dirigentes, entre outras, foram mais algumas questões levantadas. A escassez de apoios foi igual-



mente levantada pelos dirigentes associativos.

A verdade é que existem 126 colectividades desportivas, culturais e recreativas e outras tantas associações juvenis e de reformados, entre outras, o que perfaz um total de 184 associações, no concelho do Barreiro. "O que impede que a CMB tenha capacidade de intervir, simultaneamente, em todos os lados" - faz notar Carlos Humberto.

Também a vereadora Regina Janeiro revelou que só para o desporto é gasto um milhão de euros, sem contar com os gastos de infra-estruturas, dos pavilhões e também dos transportes públicos que por vezes são cedidos. A vereadora admitiu que até Julho vai honrar os compromissos do anterior executivo, mas que depois nada promete e tem de voltar a discutir, dada a difícil situação financeira da autarquia.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e de algumas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...



Grupo Columbófilo Banheirense

1º de Maio é dia de aniversário

J.BA

O Grupo Columbófilo Banheirense é uma das colectividades mais antigas na terra. “A 3ª bandeira que figura no brasão da Junta de Freguesia, é a nossa” – reivindica Jacinto Guerreiro, secretário da Direcção. Com efeito, representando as bandeiras o associativismo, a colectividade mais antiga é o Ginásio A. C., fundado em 1938; depois, o Clube União Banheirense em 1949; O Grupo Columbófilo Banheirense em 1950; a ex-Delegação do F. C. Barreirense em 1954 e a Cooperativa de Consumo e Progresso Banheirense em 1958.

No dia 1 de Maio, o Grupo Columbófilo completou 56 anos de existência. Em ambiente de festa, associados e familiares confraternizaram, à volta de um lanche, à disposição de todos.

Neste 56º aniversário, a actual Direcção galardou os sócios mais antigos, alguns bem conhecidos da população, como: Francisco Pires, Joaquim Lopes, Francisco Loução, Ventura Faisca, Ferrer (?), Porfírio Foitinho, Francisco (?), António Nunes, José de Brito Apolónia. É verdade, também eu tenho mais de 50 anos de associado nesta colectividade.

O presidente da Direcção, Manuel Ventura, visivelmente feliz, disse: “estou satisfeito, esta é uma festa digna da nossa colectividade”. Manuel Ventura considera que a nova “Aldeia Columbófila”, situada junto ao cemitério do Vale da Amoreira, é uma mais valia para os columbófilos locais e retirou os pombais do centro da vila. “Ali, temos as condições necessárias” – justificou.



Em termos desportivos, o Grupo Columbófilo Banheirense também vai bem, pois o campeonato em curso está a ser disputado por 56 concorrentes, “em média enviamos 1200 pombos a cada concurso semanal” – elucidou o presidente.

Em representação da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira estiveram o presidente, Fernando Carrasco, e o vogal com a tarefa do associativismo,

José Santos. O presidente lembrou, ser o movimento associativo uma boa escola de formação de autarcas, alguns dos quais integram e outros têm passado pela Junta de Freguesia. Fernando Carrasco referiu-se ainda ao 1º de Maio, o Dia do Trabalhador.

Depois da cerimónia de aniversário, o convívio continuou animado à volta de um leilão de borra-chos e do “beberete”.



Congresso Nacional

Eleição dos delegados por Setúbal

O XXIX Congresso Nacional do Partido Social Democrata realiza-se nos próximos dias 19, 20 e 21 de Maio, no Pavilhão Municipal da Póvoa do Varzim.

Os delegados eleitos pela distrital de Setúbal são os seguintes, por secções:

Alcácer do Sal – Elisabete Machado; Alcochete – Maria das Mercês Borges; Almada – António Gaspar Neves, Armando Jesus Barata, Ana Isabel Dias Moura; Barreiro – Bruno Vitorino, Miguel Amado,

Fernando Galvão; Grândola – Carlos Manuel Tojinha Gamito; Moita – Maria Fernanda Velez, Luís Nascimento; Montijo – José Pedro Neto, Maria José Fulgêncio; Palmela – José Manuel Bracinha Vieira; Santiago do Cacém – Nuno Alexandre Vilhena Braz; Seixal – Luís Filipe Alexandre Rodrigues, Manuel Pires; Sesimbra – Joaquim Mendes Dias; Setúbal – Justino Marques, Raquel Cardoso, Ana Isabel Alves, Maria do Céu Parreira; Sines – João Miguel Custódio.

Amor a palavra mais bela

Quase 50 mil cibernautas elegeram o vocábulo **amor** como o mais belo da língua espanhola.

Logo a seguir ficaram as palavras: liberdade, paz e

vida. Outras palavras avançadas: esperança, amizade e mãe. E ainda: azul, pão, jarro, ultramarino e cristal. Sim e não também foram indicadas.



Câmara Municipal da Moita

Edital

Carlos Alberto Picanço dos Santos, Vereador do Pelouro de Ambiente e Serviços Urbanos, torna público que:

Ao abrigo do Artigo 30º e 31º do Regulamento dos Cemitérios, e por despacho de 24 de Janeiro de 2006, foi decidido proceder às exumações das ossadas dos corpos inumados nos covais n.os 1 a 304 no Cemitério do Pinhal do Forno, falecidos entre 14 de Março de 1998 e 01 de Janeiro de 1999, a partir de 01 de Agosto do corrente ano.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos locais habituais.

Moita, 21 de Abril de 2006
O Vereador do Pelouro
Carlos Alberto Picanço dos Santos



Clube União Banheirense

“O Chinquillo” festeja 57 anos

O Clube União Banheirense “O Chinquillo”, fundado em 11 de Maio de 1949, por Manuel Martins, Francisco Clemente Piçarra, António Milheiro e outros, é uma das mais populares colectividades da Baixa da Banheira.

A festa de aniversário teve início no dia 11 de Maio, com uma Sessão Solene, com entrega de emblemas de ouro e prata aos sócios que perfazem 50 e 25 anos de filiação.

No dia 13, houve Baile e Variedades, com o Grupo Musical Companhia Limitada e o cantor Fernando



Manuel, ao ar livre. Na rua, frente à sede da colectividade, uma Sardinhada ajudou à boa disposição.

O Almoço de Sócios foi

no dia 14. Uma Noite de Danças de Salão, com os pares da casa, encerrará as festividades, no próximo dia 27.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, e algumas edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...



Clube Naval Barreirense

Desporto e lazer no rio Tejo

J.BA

O Clube Naval Barreirense é um dos clubes mais antigos e prestigiados do Barreiro, foi distinguido com a Medalha de Mérito Desportivo da Cidade e é uma Colectividade de Utilidade Pública. Sedeado na Praia Norte, partilha a sua ligação ao rio Tejo com a toda a actividade desportiva e de lazer que lhe está associada. É um clube de desportos náuticos, vocacionado para o remo e a vela.

A sua bela sede social, junto ao rio, dispõe de um bar e dá apoio logístico à praia Norte. Do património do clube fazem ainda parte um hangar, com dois anexos que servem de ginásio, e onde se guardam e reparam as embarcações.

Porém, dada a sua proximidade ao rio, o avanço das águas tem vindo a provocar uma certa erosão na muralha de protecção às instalações, o que constitui uma forte preocupação dos dirigentes do CNB, que têm recla-

mado com insistência a intervenção da Administração do Porto de Lisboa, sem sequer obterem resposta. Apenas contam com o apoio da Câmara do Barreiro, em materiais e máquinas, para a reparação e reforço da muralha. “Esperamos, agora, em conjunto com a CMB, tentar resolver em definitivo este problema” – afirma Augusto Durand, presidente do Clube Naval.

Na actividade desportiva, o CNB, neste momento, pratica o remo e tem em actividade cerca de 25 atletas masculinos e femininos, em diversas categorias. Em termos de resultados, destacam-se Luís Fortes e Diana Almeida, tendo esta sido seleccionada para ir, em 27 e 28 de Maio, disputar a Regata de Bordéus. Ambos os jovens foram homenageados pela Direcção.

Toda esta actividade desportiva exige muitos sacrifícios, muito trabalho e dedicação dos atletas, treinadores e dirigentes do clube. Todavia, não teria sido possível realizar-se tão intensa

actividade, sem o apoio indispensável das entidades oficiais, particularmente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia do Barreiro e de alguns patrocinadores barreirenses. Mesmo assim, as necessidades ainda são muitas, nomeadamente de melhores condições de apoio para a competição, nas provas em que o CNB participa.

Fundado em 1925, O Clube Naval Barreirense comemorou, no dia 6 de Maio, o seu 81º aniversário com uma Sessão Solene.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro destacou o movimento associativo barreirense que, com mais de 180 associações de carácter cultural, recreativo, desportivo, social, lúdico e juvenil, é um dos mais fortes pilares da identidade do concelho do Barreiro. “No meio associativo, o Clube Naval é uma das colectividades que marcam o concelho do Barreiro” – afirmou Carlos Humberto.

O presidente da edilidade barreirense quis ainda deixar a



ideia que os rios Coina e Tejo são das maiores mais valias que o Barreiro tem. No último século, disse, devido ao desenvolvimento industrial, não se conseguiu aproveitar a beleza, a paisagem e a riqueza dos rios. Impõe-se a recuperação desta mais valia que o Barreiro possui e, nisso, o Clube Naval, sendo uma janela para o Tejo, faz parte da mais valia que é esta frente ribeirinha. “Estamos a recuperar progressivamente as nossas

zonas ribeirinhas, de acordo com as nossas possibilidades e condições” – concluiu.

A Sessão Solene terminou com a entrega de emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de filiação.

O presidente da Câmara, Carlos Humberto, e o presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, Hélder Madeira, foram convidados a assinar o Livro de Honra, aberto no ano da fundação do CNB.

68º

Junho

Ginásio Atlético Clube

Fundado a 1 de Junho de 1938

**A
N
I
V
E
R
S
Á
R
I
O**

Dia 01 – 10h – Dia Mundial da Criança

De 1 a 15-06- Exposição de Pintura Artista Popular José Vicente

Dia 03 – 10h – Festa do Ginasinho

Dia 04 – 15h30 – Baile e Variedades com Companhia Limitada

Dia 09 – 21h30 – Sessão Solene

Dia 10 – 10h – LUTAGI

Dia 11 – 15h30 – Baile Com Ludgero & Sérgio e

Danças de Salão Soc Filarmónica Capricho Moitense

Dia 17 – 15h30 – Tarde Desportiva de Artes Marciais

Dia 18 – 12h30 – Almoço de Aniversário

15h30 – Baile de Aniversário com H P P

Dia 24 – 21h00 – Sarau de Ginástica - GIMNAGI

Dia 25 – 15h30 – Baile com André Gomes

Exibição das Classe de Ballet e Dança Contemporânea do GAC



Ao serviço da cultura e do desporto

Este Programa poderá sofrer alterações.

Para que a realização de todas estas actividades seja possível, contamos com o apoio da :
Câmara Municipal da Moita e do DASC, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira,
Federações, Associações, Colectividades e demais entidades envolvidas neste Programa.



Começa a «festa»

Alfredo de Matos
Barreiro

Com o ambiente prisional ao rubro, as visitas em comum pelo Natal foram eliminadas. Visitas, só no parlatório. A partir de então, no Reduto Norte do Forte de Caxias, tudo seria diferente. A harmonia, embora aparente, e as rotinas entre presos e sistema prisional, de que os carcereiros são os elementos visíveis, acabam. As grandes batalhas iam começar.

O resultado do esforço para contrariar o isolamento entre prisioneiros repartidos por mais de vinte salas ia ser posto à prova. No interior da cadeia, os presos cimentaram uma poderosa organização dirigida por um núcleo muito restrito, sob o mais

rigoroso sigilo, coordenado por Tavares Magro. São utilizadas as mais variadas e impensáveis formas de comunicação na base de mensagens escritas. Mensagens orais eram impossíveis, pelo sistema de escutas existentes nos palratórios.

Papel de seda, letra miudinha, usando, como suporte, no interior, cascas de caracóis, caracas, vagens secas, goma de miolo de pão... através do recreio, do posto médico e mesmo de certo guarda prisional e, com o exterior, pelas famílias, usando bainhas de vestuário, pacotes de leite... As mensagens circulam.

A vida prisional está insuportável. Os recreios são proibidos. Como resposta, os protestos sobem de tom. Atinge-se um novo patamar. Mais agudo. A uni-

dade e a solidariedade entre os presos tornam-se fundamentais. Começa a grande «festa» Passa-se a uma forma intermitente de levantamento de rancho. Os presos iam recusar refeições em dias alternados. A acção dos quatrocentos presos foi estonteante. Agem unidos, sem falhas, como se estivessem juntos.

Começa naquela segunda-feira, fria, de Janeiro. Todos à uma. Pela manhã, nenhum preso aceita o café! Começa o alvoroço. O almoço e o jantar são aceites. Para os carcereiros, seria um levantamento de rancho. Tudo ficaria por aí. Um engano. Na terça-feira, os presos recebem o café e o almoço mas recusam o jantar. Na quarta-feira, tomam o café, recusam o almoço, mas aceitam o jantar.

Os carcereiros, toda a hierarquia prisional, estão desorientados, prestes a perderem a cabeça. Algo de inconcebível iria acontecer. O inimigo iria retaliar, sem piedade. E assim foi. Na quinta-feira, a Pide deu a ordem e o sistema prisional cumpriu. Os carcereiros forneceram o café, mas recusaram-se a servir o almoço!

Perante tal procedimento, completamente doído, de gente desorientada, a reacção dos presos foi imediata. Gritam incessantemente, bem alto, ao mesmo tempo que batem nas portas, nas paredes e nas grades. Durante largo tempo, o barulho é ensurdecador. As paredes da Fortaleza como que estremeçam...

- Queremos comer! Queremos matar-nos à fome! Criminosos!

Cruéis!

E vá de gritar, de bater nas grades, com tudo o que vem à mão. Colheres, copos, até ferros das camas. Embora isolado, lá no alto, o barulho ecoava bem longe.

A situação está a ficar muito complicada. As famílias, no exterior, elevam os protestos. O Forte fervilha. Os presos, sem recreio, sem comer, gritam sem parar. Batem nas paredes, nas grades, descansando uns a recuperar forças, intervindo outros até à exaustão, buscando novas energias. Exigem a presença do chefe dos guardas, querem ser ouvidos.

No dia seguinte, sexta-feira, o sistema recua. Os carcereiros voltam a servir refeições. Mas a vingança da Pide iria mais longe e não se fez esperar...

2. A SAGA DE ELAUDO TAROUCA (*)

A singular história de um alhos-vedrense

Naquele tempo havia em Alhos Vedros um Club, uma Sociedade Filarmónica, com a sua respectiva banda, e que bem afamada era aquela banda de música, e dois Clubes de Futebol.

Autor:
Manuel António Boto

No Club, que era frequentado pela «elite» da vila, davam-se récitas, bailes e outras festividades e também ali, durante a semana, funcionava uma sala de aula, correspondente à quarta classe, além de mais duas escolas oficiais, sendo uma dirigida pelo professor Gusmão; a outra, pela professora Dona Maria Assis, que morava em Setúbal e a qual eu frequentava.

O grupo dramático do Club era composto por amadores e, entre eles, podem ser citados o senhor Paixão, os dois irmãos Gameiro, o Luís e o João, o José Valverde, que era o cómico do grupo, mais dois ou três elemen-

tos, cujos nomes já o tempo apagou da minha memória. A «Artista», que era pau para toda a obra, era uma cançonetista de Lisboa, de nome Elvira Guedes que, à falta de melhor, desempenhava qualquer papel e até com agrado para a pouco exigente plateia da vila... mas que trazia a mulher do João Valverde com a pulga na camisola, desconfiada com a «artista»... lá isso trazia. Eu era o ponto e, de vez em quando, também fazia umas rúbulas em determinadas peças, cujos reportórios já sabíamos de cor e salteado.

Como era impossível, naqueles tempos, uma moça da terra fazer parte de um grupo dramático de amadores!!! A moça que pisasse um palco...

seria logo apodada de desonestidade e sobre ela recairiam todas as maledicências das gentes da vila... Em terras pequenas, onde todos se conhecem, ainda é assim... ninguém tem confiança em ninguém. Vontade não faltava, a certas raparigas da vila, gente boa, para colaborar... mas o que não se falava depois... o que não se inventaria de aventuras praticadas atrás dos bastidores, e longamente badaladas lá no rio dos Paus, onde, no princípio de cada semana, se juntava o mulhério da vila lavando a roupa suja...? Mas como as garotas não queriam ficar «faladas»... para garantirem o casamento, então, mesmo a contragosto, ficavam de fora... criticando a Elvira Guedes. E hoje, como tudo já é diferente!!! E ainda me lembro bem como aquelas récitas agradavam a todos os sócios do Club, que ali conviviam como uma família... mas que às vezes, por dá aquela palha... todos brigavam.

Um dia por determinado

amuo sem importância, como eram todos aqueles amuos, o grupo dramático levantou arraias do Club e se passou, com artistas, cenários, reportório e tudo o mais, para a Sociedade, então denominada Sociedade Filarmónica Recreio e Entusiasmo de Alhos Vedros. A Sociedade com maior número de sócios que o Club, tinha, para a terra, uma boa banda de música, onde se salientava o cornetista Alfredo Estrela, operário caldeireiro nos Caminhos de Ferro e também músico dos «Franceses», uma outra banda de música do Barreiro. Havia também um óptimo clarinete, de nome o Manuel da Velha, um outro, também tocador de clarinete, o Bonzão e que tinha mais fôlego que um gato, um flautinista, o Abílio, de Santo António da Charneca... e outros cujos nomes a esponja do tempo já apagou da minha memória... abalada e varrida por tantos vendavais...

À Directoria da Sociedade eu

vim a pertencer, além pelos anos de 1925-1926-1927, na companhia do Virgílio Pereira, pai, que era o presidente, do Filipe Nery de Sousa e mais outros companheiros. Foi na nossa gestão, creio que no ano de 1926, que se levantou a ideia da construção da nova sede social da Sociedade... a qual, hoje, lá está em Alhos Vedros, para atestar aos despeitados e maldosos, que duvidam de tudo, quanto vale o trabalho colectivo de um grupo de homens, quando animados por um ideal de amor à colectividade, de confiança nos homens, sempre que despidos de interesses mesquinhos e personalistas.

E a Sociedade lá está. Agora, compete às novas gerações torná-la cada vez maior e mais acolhedora, no sentido da verdadeira fraternidade que deve existir entre os humanos.

(*) - Livro «A Saga de Elauo Tarouca» editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e de algumas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Basta-nos amar

Basta-nos amar. E não bastava o mar. E o corpo? O corpo que se enleia? O vento como um barco: a navegar. Pelo mar. Por um rio ou uma veia.

Basta-nos ficar. E não bastava o mar a querer doer em cada ideia. Já não bastava olhar. Urgente: amar. E ficar. E fazermos uma teia.

Respirar. Respirar. Até que o mar Pudesse ser amor em maré cheia. E bastava. Bastava respirar

a tua pele molhada de sereia. Bastava, sim, encher o peito de ar. Fazer amor contigo sobre a areia.

Joaquim Pessoa

Poetas de aqui e de agora

O RIO

ORIO voltou a correr nas nossas ruas Sem ter que vender a alma ao diabo Sem deixar de ser para já cobiçado Por esses que deixaram as fábricas nuas.

ORIO não se fecha com essas gazuas Com tanta crise poderá ficar enclalhado Mas tem a Liberdade do seu lado E as chaves que sempre foram suas.

ORIO também já sofre a poluição Sem poder fugir dessa fatalidade A independência faz a ocasião.

Ele se tornou maduro com a idade Mas, obedecendo às leis por convenção E procurando o rumo à Liberdade.

Manuel Coelho
Alhos Vedros



Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros

20 anos de utopias e de realizações

Foi num ambiente descontraído que a pequena sala da Biblioteca de Alhos Vedros recebeu as cerca de 40 pessoas que não quiseram faltar à sessão comemorativa. Partilharam-se histórias, desejos, preocupações e declamaram-se poemas. No fim todos estavam de acordo, o balanço é positivo.



João Camacho

A CACAV surgiu em torno de uma mesa de café, onde uma dúzia de pessoas pensou elaborar um projecto cultural. Hoje, com cerca de 200 sócios, a Cooperativa conta com uma mão cheia de histórias e um vasto conjunto de actividades culturais e sociais realizadas. “Começamos por desenvolver projectos simples, como a realização de um concurso de poesia dirigido às escolas do primeiro ciclo”, lembra Joaquim Raminhos, dirigente da cooperativa.

Com cada vez mais sócios, a CACAV partiu rapidamente para novas apostas e encontrou na rádio um mundo a explorar. “A Rádio Opção foi um projecto ariscado, já que, o sinal emitido pela estação interferia com os aviões, mas foi uma experiência única”, recorda Marcos Martins, um dos sócios fundadores.

A Cooperativa têm vindo a intervir em diversas áreas, tendo sempre como objectivo lançar desafios às pessoas para participarem nas iniciativas. “Baseamo-nos em ideias muito ligadas à nossa terra e daí partimos com propostas que passamos a concretizar”, explica Joaquim Raminhos.

A história local, o ambiente ou as artes, são alguns temas que fazem parte da lista de iniciativas concretizadas. “Em torno da história local comemoramos o Foral de Alhos Vedros e organizámos o primeiro campo de trabalho sobre arqueologia no concelho. No ambiente temos o Grupo Ecológico “Ecos da Terra” e nas artes, através da “Oficina de Artes”, contamos com uma bienal de pintura a nível nacional, ateliers de fotografia, azulejaria e aulas de guitarra, não podemos esquecer, no entanto, outras acções como a de solidariedade com o povo de Timor-Leste”, refere.

A necessidade de uma sede social

Apesar de toda esta actividade, a CACAV ainda não têm, passados 20 anos, uma sede própria, encontrando-se a funcionar num espaço cedido pela Câmara Municipal da Moita em frente aos correios de Alhos Vedros. “Temos andado a trabalhar para obter um lugar próprio. A CMM já cedeu um terreno, nas Arroiteias, mas devido a problemas económicos, ainda não avançamos com o projecto”, lamenta.

Além das cotas pagas pelos sócios a Cooperativa recebe apoios da Câmara Municipal e Junta de freguesia de Alhos Vedros. “Temos assinados protocolos de cooperação com a autarquia em torno da oficina de artes, recebemos por isso um apoio anual”, revela.

A vereadora da Cultura, Vivina Nunes, que esteve presente no aniversário, considera a CACAV como “uma mais valia para o concelho” e disponibilizou-se a para ajudar. “Estamos sempre ao lado da cultura e dispostos a contribuir dentro das nossas possibilidades”, refere.



Noites marcantes

Integrado no programa de festejos a Cooperativa cultural apresenta a iniciativa “Performance: A Floresta”, na Praça da República, em Alhos Vedros. Esta actividade pretende intersectar as várias sensibilidades individuais no domínio das artes plásticas, da musica, da poesia, da dança e canto. A “Noite de Lua cheia – CACAV 20 anos de utopias”, nos armazéns da Gustan, encerra as comemorações, numa acção que privilegia a cultura na forma de poesia.

“Encontros no Convento”

Recebe “A Voz e o Alaúde do Renascimento (Sec. XVI)”

O Convento da Madre de Deus da Verderena vai receber, no próximo dia 27 de Maio, pelas 15 horas, mais um “Encontro no Convento”, promovido pela Câmara Municipal do Barreiro e Universidade da Terceira Idade (UTIB). O tema será “A Voz e o Alaúde do Renascimento (séc. XVI)” e a entrada é livre.

Nesta sessão será abordada a floração dos vihuelistas naquele século, que dominou a música instrumental na Península Ibérica. Vihuelistas Ibéricos que, em conjunto com os alaúdistas europeus, interpretam canções monódicas que tiveram grande esplendor em Florença nos séculos XVI e XVII.

No âmbito desta iniciativa e até ao próximo mês de

Novembro, vão decorrer outros espectáculos: no dia 24 de Junho decorrerá a apresentação de “Obras Religiosas e Profanas (Sec. XVI) e Giovanni P. Palestrina (1525/1594)”. A 22 de Julho “Florença – O Nascimento da Ópera (1594) e Cláudio Monteverdi (1567/1643)”. No dia 23 de Setembro “Johan Sebastian Bach (1685/1750)”. A 14 de Outubro “Wolfgang Amadeus Mozart (1756/1791)”. Em 18 de Novembro “Ludwig Van Beethoven (1770/1827)”. “Música Portuguesa (Sec. XVIII e XIX), Carlos Seixas (1704/1742), Francisco Xavier Baptista (1775-1797) e João Domingos Bomtempo (1775/1842)” inspiram os restantes Encontros.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 10

Por linha:

6,3,5;1,7,4,9,8,2 / 9,4,8;3,6,2,7,1,5 / 1,7,2,5,9,8;6,3,4
3,6,4;7,5,1;8,2,9 / 8,5,7;2,4,9;1,6,3 / 2,9,1;6,8,3;4,5,7
7,2,3;4,1,6;5,9,8 / 5,8,6;9,3,7;2,4,1 / 4,1,9;8,2,5;3,7,6

Palavras Cruzadas - Soluções

P 143

B 125

Horizontais: 1 – Maneta; Mova; 2 – Imola; Setas; 3 – Rara; Sátira; 4 – Ada; Camelas; 5 – Combóio; 6 – Aar; Ara; 7 – Lavradio; Ri; 8 – Anarcas; Pus; 9 – Coroa; Caim; 10 – Adi; Arena; 11 – Soar; Alisam.
Verticais: 1 – Mira; Placas; 2 – Amada; Anodo; 3 – Nora; Avaria; 4 – Ela; Carro; 5 – Tá; Coração; 6 – Sam; Dás; 7 – Sambais; Al; 8 – Meteoro; CRI; 9 – Otilia; Pães; 10 – Varão; Ruína; 11 – Asas; Cismam.

Horizontais: 1 – Tacho; Afina; 2 – Heresia; 3 – Av; Maria; Ir; 4 – Vir; Sal; Ali; 5 – Área; Marcha; 6 – Ista; Sota; 7 – Almoço; Lura; 8 – Chá; Art.; Agi; 9 – Há; Timas; Ap.; 10 – Armação; 11 – Sírio; Assas.
Verticais: 1 – Irava; Achas; 2 – Virilha; 3 – Ch; Resma; Ar; 4 – Heml; Ato; Iri; 5 – Oras; Açaimo; 6 – Eram; Orna; 7 – Asilas; Taça; 8 – Fia; Rol; Sás; 9 – Ia; Actua; Os; 10 – Ilharga; 11 – Abria; Aipos.

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO
Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 195

16 de Maio a 5 de Junho de 2006

Biblioteca Bento de Jesus Caraça

9º aniversário com várias actividades culturais

A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça festejou este mês, o seu nono aniversário com a realização de várias actividades.

O Auditório Fernando Lopes Graça, recebeu no primeiro dia das comemorações, mais uma noite de jazz, em "Jazz às Quartas", com Francisco Andrade, Valter Rolo, José Canha e Filipe Sequeira.

No Pavilhão Municipal de Exposições, decorreu no dia 11, um encontro com a escritora Maria Alberta Meneses, integrado na Feira de Projectos Educativos. Foi ainda realizada uma festa de aniversário dirigida às crianças. Mais tarde actuou o grupo "O Menino é Lindo".

Na tarde do dia 13, a bióloga e escritora Sónia Louro protagonizou a iniciativa "Quem Conta Um Conto", relacionada com o tema "Golfinhos no Sado", uma acção dirigida a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos. A escritora apresentou posteriormente o seu livro "Viriato e o Filho Rebelde".

Para encerrar as comemorações realizou-se mais um "Biblioteca Fora D'Horas", que teve início na noite de dia 13 e prolongou-se até às 12 horas do dia seguinte, proporcionando às crianças uma noite diferente.



Agenda Cultural

Vai Acontecer

TEATRO

"It Izz... Some Sing", de Bernard Masuir, pela ArtemRede, dia 18 de Maio, às 22.00 h, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 2,5 euros.

CONCERTO

Concerto Comentado com a Camerata Musical do Barreiro, dia 20 de Maio, às 22.00 h, no Fórum Cultural JM Figueiredo.

"CLÁSSICA ÀS QUINTAS"

Grupo Coral Allius Vetus da SFRUA, dia 25 de Maio, às 21.00 h, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça. Bilhete: 2 euros.

BANDA MUSICAL

Desfile e Concerto pela Banda da Sociedade Musical União Vimieirense, dia 27 de Maio, pelas 11 h, no largo dos Cravos, no Vale da Amoreira. Às 17 h, concerto da Banda da Sociedade Musical União Vimieirense, na Biblioteca de Alhos Vedros. Às 18.00 h, Arruada com a Charanga do Rosário, junto ao Coreto, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira. Às 21.30 h, Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, na escadaria da Igreja da Baixa da Banheira.

BANDA MUSICAL

Desfile e concerto pela Banda Musical do Rosário e Banda Filarmónica da Casa do Povo de Cabrela, dia 28 de Maio, às 15.00h, na praça da república, na Moita. Às 17.30 h, Concerto pela Banda Marcial da GNR, no âmbito do 40º aniversário da Soc. Recreativa da Baixa da Serra, no Fórum Cultural JM Figueiredo.

CINEMA

"Uma História de Violência", de David Cronenberg, dia 24 de Maio, às 21.30 h, no Fórum JM Figueiredo. Bilhete: 2,5 euros.

"Capote", de Bennett Miller, dia 31 de Maio, às 21.30 h, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 2,5 euros.

Concurso de Fotografia Casa do Alentejo

A Associação Casa do Alentejo vai dedicar a sua edição "Prémio Casa do Alentejo 2006" à fotografia, promovendo um concurso subordinado ao tema "Alentejo - Da Terra e da Água".

A iniciativa insere-se na política de actividades culturais da associação e destina-se a todos os fotógrafos amadores e profissionais.

Os trabalhos, a cores ou a preto e branco, devem obedecer ao formato 20x25 cm, sem margem. Cada participante pode apresentar até três fotografias, indicando no verso das mesmas o seu pseudónimo e uma legenda.

Num subscrito, separado e devidamente fechado, deve constar, no exterior, a legenda e o pseudónimo e, no interior, além destes dois elementos, nome, morada, telefone e ainda uma fotocópia do bilhete de identidade.

No final, vão ser atribuídos prémios, no valor de 300, 200 e 100 euros, aos três melhores trabalhos e, eventualmente, três menções honrosas.

Os interessados deverão enviar os seus trabalhos, até dia 25 de Maio, para a Casa do Alentejo (Prémio Casa do Alentejo/06), Rua Portas de Santo Antão (Palácio Alverca), 58, 1150 - 268 Lisboa.

Literatura no Vale da Amoreira

A Biblioteca Municipal - Pólo do Vale da Amoreira apresenta até ao próximo dia 31 de Maio a exposição "Palavras da Terra... A Literatura é uma outra forma de Paisagem". Organizada pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, com fotografias de Nuno Calvet, esta exposição apresenta 25 painéis impressos em cartaz colorido que constituem um roteiro literário pelas terras e gentes de Portugal. Será possível, em cada painel, ver excertos de obras de Camilo Castelo Branco, Florbela Espanca, Aquilino Ribeiro, entre outros, que fazem referências a lugares e pessoas das antigas províncias portuguesas.

Delei expõe no Brasil

Flores e Cores

Delei, artista plástico brasileiro, que já realizou três exposições em Alhos Vedros, na galeria Arquivos Guerreiro, está a fazer uma exposição retrospectiva do seu trabalho em Brasília.

A sua mostra, intitulada Flores e Cores, apresenta 15 anos de trabalho nesta temática. Delei teve a amabilidade de nos enviar o catálogo da sua exposição. Obrigado.

URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

BARÃO & COSTA

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM